

Determinante de uma Matriz Diagonal por Blocos

Definição [2.32]: Matriz diagonal por blocos

A matriz quadrada \mathbf{A} , de ordem n , diz-se uma *matriz diagonal por blocos*, se apresentar a forma

$$\mathbf{A} = \begin{bmatrix} \mathbf{A}_{11} & \mathbf{O}_{12} & \cdots & \mathbf{O}_{1p} \\ \mathbf{O}_{21} & \mathbf{A}_{22} & \cdots & \mathbf{O}_{2p} \\ \vdots & \vdots & & \vdots \\ \mathbf{O}_{p1} & \mathbf{O}_{p2} & \cdots & \mathbf{A}_{pp} \end{bmatrix} = \text{diag}(\mathbf{A}_{11}, \mathbf{A}_{22}, \dots, \mathbf{A}_{pp})$$

onde as submatrizes:

- i) \mathbf{A}_{ii} ($i=1,2,\dots,p$) são *matrizes quadradas*;
- ii) \mathbf{O}_{kl} , $k \neq l$ ($k,l=1,2,\dots,p$) são *matrizes nulas*.

Teorema [3.14]: O *determinante da matriz diagonal por blocos*

$$\mathbf{A} = \begin{bmatrix} \mathbf{A}_{11} & \mathbf{O}_{12} & \cdots & \mathbf{O}_{1p} \\ \mathbf{O}_{21} & \mathbf{A}_{22} & \cdots & \mathbf{O}_{2p} \\ \vdots & \vdots & & \vdots \\ \mathbf{O}_{p1} & \mathbf{O}_{p2} & \cdots & \mathbf{A}_{pp} \end{bmatrix} = \text{diag}(\mathbf{A}_{11}, \mathbf{A}_{22}, \dots, \mathbf{A}_{pp})$$

é dado por

$$|\mathbf{A}| = \prod_{i=1}^p |\mathbf{A}_{ii}|$$

Exemplo 25 [3.42]: O determinante da *matriz diagonal por blocos*

$$T = \begin{bmatrix} 2 & -2 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ -1 & 3 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & -2 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 & -1 \\ 0 & 0 & 0 & 2 & -1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 3 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

pode ser escrito sob a forma

$$|T| = \prod_{i=1}^3 |T_{ii}| = |T_{11}| |T_{22}| |T_{33}| = \begin{vmatrix} 2 & -2 \\ -1 & 3 \end{vmatrix} \cdot (-2) \cdot \begin{vmatrix} 1 & 0 & -1 \\ 2 & -1 & 0 \\ 3 & 0 & 1 \end{vmatrix}$$

Sabendo que

$$|T_{11}| = \begin{vmatrix} 2 & -2 \\ -1 & 3 \end{vmatrix} = 4 \quad |T_{22}| = \begin{vmatrix} -2 \end{vmatrix} = -2$$

$$|T_{33}| = \begin{vmatrix} 1 & 0 & -1 \\ 2 & -1 & 0 \\ 3 & 0 & 1 \end{vmatrix} = -1 \times (-1)^{2+2} \begin{vmatrix} 1 & -1 \\ 3 & 1 \end{vmatrix} = -4$$

obtém-se

$$|T| = |T_{11}| |T_{22}| |T_{33}| = 4 \times (-2) \times (-4) = 32$$

Propriedades

Teorema [3.4]: Seja \mathbf{A} uma matriz quadrada de ordem n , num corpo Ω , e $k \in \Omega$. Então

$$|k\mathbf{A}| = k^n |\mathbf{A}|$$

Teorema [3.5]: Sejam \mathbf{A} e \mathbf{B} matrizes quadradas de ordem n , ambas num mesmo corpo Ω . Então

$$|\mathbf{AB}| = |\mathbf{A}||\mathbf{B}|$$

- Recorrendo à Propriedade 4 dos determinantes, a igualdade anterior pode ser reescrita sob qualquer uma das seguintes formas:

$$|\mathbf{AB}| = |\mathbf{A}||\mathbf{B}| = |\mathbf{A}^T||\mathbf{B}| = |\mathbf{A}||\mathbf{B}^T| = |\mathbf{A}^T||\mathbf{B}^T|$$

$$|\mathbf{AB}| = |\mathbf{B}^T||\mathbf{A}^T| = |\mathbf{B}||\mathbf{A}^T| = |\mathbf{B}^T||\mathbf{A}| = |\mathbf{B}||\mathbf{A}|$$

$$|\mathbf{AB}| = |\mathbf{BA}|$$

Teorema [3.6]: Se \mathbf{A} é uma matriz quadrada de ordem n , então:

- a) O determinante de \mathbf{A} é nulo, se e só se $r(\mathbf{A}) < n$.
- b) O determinante de \mathbf{A} é não nulo, se e só se $r(\mathbf{A}) = n$.

Teorema [3.7]: Uma matriz quadrada \mathbf{A} de ordem n é *não singular* (ou *regular*), isto é, possui matriz inversa, se e só se $|\mathbf{A}| \neq 0$.

Teorema [3.8]: Se \mathbf{A} é uma matriz quadrada de ordem n e não singular, então

$$|\mathbf{A}^{-1}| = \frac{1}{|\mathbf{A}|}$$

Exemplo 26 [3.35]: Sejam as matrizes

$$\mathbf{F} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & -1 \\ 2 & -1 & 0 \\ 3 & 0 & 1 \end{bmatrix} \quad \mathbf{F}^{-1} = \begin{bmatrix} 1/4 & 0 & 1/4 \\ 1/2 & -1 & 1/2 \\ -3/4 & 0 & 1/4 \end{bmatrix} = \frac{1}{4} \begin{bmatrix} 1 & 0 & 1 \\ 2 & -4 & 2 \\ -3 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

Adoptando um desenvolvimento laplaceano ao longo da 2ª coluna:

$$|\mathbf{F}| = \begin{vmatrix} 1 & 0 & -1 \\ 2 & -1 & 0 \\ 3 & 0 & 1 \end{vmatrix} = -1 \times (-1)^{2+2} \begin{vmatrix} 1 & -1 \\ 3 & 1 \end{vmatrix} = -4$$

$$|\mathbf{F}^{-1}| = \left(\frac{1}{4}\right)^3 \begin{vmatrix} 1 & 0 & 1 \\ 2 & -4 & 2 \\ -3 & 0 & 1 \end{vmatrix} = \frac{1}{4^3} \times (-4) \times (-1)^{2+2} \begin{vmatrix} 1 & 1 \\ -3 & 1 \end{vmatrix} = -\frac{1}{4} = \frac{1}{|\mathbf{F}|}$$

Teorema [3.9]: Se \mathbf{A} é uma *matriz unitária* de ordem n , então o seu determinante tem valor absoluto (módulo) igual à unidade.

Exemplo 27 [3.36]: Determine o determinante das seguintes *matrizes unitárias*

$$\mathbf{B} = \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{bmatrix} i & 1 \\ 1 & i \end{bmatrix} \quad \mathbf{U} = \frac{1}{2} \begin{bmatrix} 1+i & 1-i \\ 1-i & 1+i \end{bmatrix}$$

Solução:

Adoptando a *regra dos produtos cruzados*:

$$|\mathbf{B}| = \left(\frac{1}{\sqrt{2}} \right)^2 \begin{vmatrix} i & 1 \\ 1 & i \end{vmatrix} = \frac{1}{2} (i^2 - 1) = -1 \quad \text{e} \quad |-1| = 1$$

$$|\mathbf{U}| = \left(\frac{1}{2} \right)^2 \begin{vmatrix} 1+i & 1-i \\ 1-i & 1+i \end{vmatrix} = \frac{1}{4} ((1+i)^2 - (1-i)^2) = \frac{4i}{4} = i$$

Verifica-se então

$$|-1| = 1 \quad \text{e} \quad |i| = 1$$

Teorema [3.9]: Se \mathbf{A} é uma *matriz ortogonal* de ordem n , então o seu determinante tomará sempre os valores $(+1)$ ou (-1) .

Exemplo 28 [3.36]: Obtenha o determinante das *matrizes ortogonais*

$$\mathbf{C} = \begin{bmatrix} \cos\theta & 0 & -\sin\theta \\ 0 & 1 & 0 \\ \sin\theta & 0 & \cos\theta \end{bmatrix} \quad \mathbf{H} = \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{bmatrix} -1 & 1 \\ 1 & 1 \end{bmatrix}$$

Solução:

Adoptando um *desenvolvimento laplaceano* ao longo da 2ª coluna:

$$|\mathbf{C}| = \begin{vmatrix} \cos\theta & 0 & -\sin\theta \\ 0 & 1 & 0 \\ \sin\theta & 0 & \cos\theta \end{vmatrix} = 1 \times (-1)^{2+2} \begin{vmatrix} \cos\theta & -\sin\theta \\ \sin\theta & \cos\theta \end{vmatrix} = +1$$

Adoptando a *regra dos produtos cruzados*:

$$|\mathbf{H}| = \left(\frac{1}{\sqrt{2}} \right)^2 \begin{vmatrix} -1 & 1 \\ 1 & 1 \end{vmatrix} = -1$$

Inversão de Matrizes com Determinantes

- Pretende-se apresentar um novo processo de inversão de matrizes, que será derivado a partir da noção de determinante.

Seja \mathbf{A} uma matriz quadrada de ordem n , tal que $|\mathbf{A}| \neq 0$, isto é, a matriz é não singular.

Definição [3.8]: Matriz dos cofactores da matriz \mathbf{A}

Chama-se **matriz dos cofactores** da matriz \mathbf{A} , representando-se por **Cof \mathbf{A}** , a matriz quadrada de ordem n que se obtém, a partir de \mathbf{A} , substituindo cada um dos seus elementos a_{ij} pelos respectivos cofactores (complementos algébricos), isto é,

$$\mathbf{Cof} \mathbf{A} = \begin{bmatrix} \mathbf{A}_{11} & \mathbf{A}_{12} & \mathbf{A}_{13} & \cdots & \mathbf{A}_{1n} \\ \mathbf{A}_{21} & \mathbf{A}_{22} & \mathbf{A}_{23} & \cdots & \mathbf{A}_{2n} \\ \mathbf{A}_{31} & \mathbf{A}_{32} & \mathbf{A}_{33} & \cdots & \mathbf{A}_{3n} \\ \vdots & \vdots & \vdots & & \vdots \\ \mathbf{A}_{n1} & \mathbf{A}_{n2} & \mathbf{A}_{n3} & \cdots & \mathbf{A}_{nn} \end{bmatrix}$$

- Esta matriz é, ainda, designada por **matriz dos complementos algébricos**.

Teorema [3.10]: Se \mathbf{A} é uma matriz quadrada de ordem n e não singular, então a sua matriz inversa é dada por

$$\mathbf{A}^{-1} = \frac{1}{|\mathbf{A}|} (\mathbf{Cof} \mathbf{A})^T$$

Demonstração:

Seja a matriz \mathbf{P}

$$\mathbf{P} = \mathbf{A}(\mathbf{Cof} \mathbf{A})^T = \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} & a_{13} & \dots & a_{1n} \\ a_{21} & a_{22} & a_{23} & \dots & a_{2n} \\ a_{31} & a_{32} & a_{33} & \dots & a_{3n} \\ \vdots & \vdots & \vdots & & \vdots \\ a_{n1} & a_{n2} & a_{n3} & \dots & a_{nn} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} \mathbf{A}_{11} & \mathbf{A}_{21} & \mathbf{A}_{31} & \dots & \mathbf{A}_{n1} \\ \mathbf{A}_{12} & \mathbf{A}_{22} & \mathbf{A}_{32} & \dots & \mathbf{A}_{n2} \\ \mathbf{A}_{13} & \mathbf{A}_{23} & \mathbf{A}_{33} & \dots & \mathbf{A}_{n3} \\ \vdots & \vdots & \vdots & & \vdots \\ \mathbf{A}_{1n} & \mathbf{A}_{2n} & \mathbf{A}_{3n} & \dots & \mathbf{A}_{nn} \end{bmatrix} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \mathbf{P} = \begin{bmatrix} \sum_{j=1}^n a_{1j} \mathbf{A}_{1j} & \sum_{j=1}^n a_{1j} \mathbf{A}_{2j} & \dots & \sum_{j=1}^n a_{1j} \mathbf{A}_{nj} \\ \sum_{j=1}^n a_{2j} \mathbf{A}_{1j} & \sum_{j=1}^n a_{2j} \mathbf{A}_{2j} & \dots & \sum_{j=1}^n a_{2j} \mathbf{A}_{nj} \\ \vdots & \vdots & & \vdots \\ \sum_{j=1}^n a_{nj} \mathbf{A}_{1j} & \sum_{j=1}^n a_{nj} \mathbf{A}_{2j} & \dots & \sum_{j=1}^n a_{nj} \mathbf{A}_{nj} \end{bmatrix}$$

Atendendo ao **teorema de Laplace**

$$\sum_{j=1}^n a_{ij} \mathbf{A}_{kj} = |\mathbf{A}| \quad \text{se } i = k$$

Atendendo ao **corolário do teorema de Laplace**

$$\sum_{j=1}^n a_{ij} \mathbf{A}_{kj} = 0 \quad \text{se } i \neq k$$

Então

$$\mathbf{P} = \mathbf{A}(\mathbf{Cof} \mathbf{A})^T = \begin{bmatrix} |\mathbf{A}| & 0 & \dots & 0 \\ 0 & |\mathbf{A}| & \dots & 0 \\ \vdots & \vdots & & \vdots \\ 0 & 0 & \dots & |\mathbf{A}| \end{bmatrix} = |\mathbf{A}| \mathbf{I}$$

ou seja, notando que $|\mathbf{A}| \neq 0$,

$$\mathbf{A} \left[\frac{1}{|\mathbf{A}|} (\mathbf{Cof} \mathbf{A})^T \right] = \mathbf{I}$$

Multiplicando à esquerda, ambos os membros da expressão anterior, pela matriz \mathbf{A}^{-1}

$$\mathbf{A}^{-1} \mathbf{A} \left[\frac{1}{|\mathbf{A}|} (\mathbf{Cof} \mathbf{A})^T \right] = \mathbf{A}^{-1} \mathbf{I} \Leftrightarrow \mathbf{A}^{-1} = \frac{1}{|\mathbf{A}|} (\mathbf{Cof} \mathbf{A})^T$$

- Se a matriz quadrada \mathbf{A} for de ordem n :
 - i) O número total de cofactores a determinar é n^2 ;
 - ii) Cada cofactor exige o cálculo de um determinante de ordem $n - 1$.
 - iii) Este método é pouco adequado para ser usado, sem o recurso ao computador, sempre que a ordem da matriz for superior a 3.

Exemplo 29 [3.38]: Mostre que a matriz

$$\mathbf{F} = \begin{bmatrix} 5 & -2 & 3 \\ 2 & -1 & 2 \\ 8 & -1 & 0 \end{bmatrix}$$

é não singular e determine a sua *matriz inversa*.

Solução:

$$|\mathbf{F}| = \begin{vmatrix} 5 & -2 & 3 \\ 2 & -1 & 2 \\ 8 & -1 & 0 \end{vmatrix} \Rightarrow |\mathbf{F}| = \begin{vmatrix} -11 & 0 & 3 \\ -6 & 0 & 2 \\ 8 & -1 & 0 \end{vmatrix} \begin{matrix} \leftarrow L_1 - 2L_3 \\ \leftarrow L_2 - L_3 \end{matrix} \Rightarrow$$

$$\Rightarrow |\mathbf{F}| = (-1) \times (-1)^{3+2} \begin{vmatrix} -11 & 3 \\ -6 & 2 \end{vmatrix} = -4 \neq 0$$

A matriz \mathbf{F} é não singular.

$$\mathbf{Cof} \mathbf{F} = \begin{bmatrix} \mathbf{F}_{11} & \mathbf{F}_{12} & \mathbf{F}_{13} \\ \mathbf{F}_{21} & \mathbf{F}_{22} & \mathbf{F}_{23} \\ \mathbf{F}_{31} & \mathbf{F}_{32} & \mathbf{F}_{33} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 2 & 16 & 6 \\ -3 & -24 & -11 \\ -1 & -4 & -1 \end{bmatrix}$$

$$(\mathbf{Cof} \mathbf{F})^T = \begin{bmatrix} 2 & 16 & 6 \\ -3 & -24 & -11 \\ -1 & -4 & -1 \end{bmatrix}^T = \begin{bmatrix} 2 & -3 & -1 \\ 16 & -24 & -4 \\ 6 & -11 & -1 \end{bmatrix}$$

$$\mathbf{F}^{-1} = \frac{1}{|\mathbf{F}|} (\mathbf{Cof} \mathbf{F})^T = -\frac{1}{4} \begin{bmatrix} 2 & -3 & -1 \\ 16 & -24 & -4 \\ 6 & -11 & -1 \end{bmatrix} = \frac{1}{4} \begin{bmatrix} -2 & 3 & 1 \\ -16 & 24 & 4 \\ -6 & 11 & 1 \end{bmatrix}$$

Confirmação do resultado encontrado

$$\mathbf{F}^{-1}\mathbf{F} = \frac{1}{4} \begin{bmatrix} -2 & 3 & 1 \\ -16 & 24 & 4 \\ -6 & 11 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 5 & -2 & 3 \\ 2 & -1 & 2 \\ 8 & -1 & 0 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

Exemplo 30 [3.38]: Mostre que a matriz

$$\mathbf{G} = \begin{bmatrix} 1 & 3 & 3 \\ 2 & 4 & 2 \\ 3 & -2 & -13 \end{bmatrix}$$

é singular, não admitindo matriz inversa.

Solução:

$$|\mathbf{G}| = \begin{vmatrix} 1 & 3 & 3 \\ 2 & 4 & 2 \\ 3 & -2 & -13 \end{vmatrix} \Rightarrow |\mathbf{G}| = \begin{vmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 2 & -2 & -4 \\ 3 & -11 & -22 \end{vmatrix} = 0$$

\uparrow
 $C_2 - 3C_1$

\uparrow
 $C_3 - 3C_1$